

Sermão 246

A divindade de Jesus Cristo III.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!” Saiu então Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava.

Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.

Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: “Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o

irei buscar”. Disse-lhe Jesus: “Maria!” Voltando-se, ela exclamou em hebraico: “Rabôni!” (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.
Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado¹.

Análise

Ao aparecer à Santa Madalena depois de sua Ressurreição, Jesus quer lhe lembrar primeiro que ele é realmente o Filho de Deus e que ele só aceita suas homenagens nesta condição. Por isso ele lhe diz: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai”.

Ao acrescentar: “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”, invés de dizer simplesmente: para nosso Pai, para nosso Deus, ele quer fazer sentir cada vez mais o quanto sua natureza está elevada acima da nossa e que Deus não é nosso Pai da mesma forma como ele é o Pai dele.

01 – As narrativas evangélicas sobre a Ressurreição de Cristo.

Foi de muitas maneiras que o Senhor Jesus apareceu, depois de sua Ressurreição, aos seus fiéis e todos os evangelistas encontraram algo a escrever sobre ela, seguindo a inspiração de suas lembranças. Um deles relatou uma coisa; outro relatou outra. Eles podem ter omi-

¹ João 20: 1-18.

tido algum fato real, mas não relataram uma falsidade. Acreditem mesmo que tudo foi escrito por um só, já que foi o mesmo Espírito que ditou tudo a todos e que a todos estimulou.

O que acabou de nos ser lido hoje? Que os discípulos não acreditaram que Jesus tivesse ressuscitado. Não, eles não acreditaram, embora ele mesmo lhes tivesse anunciado isto antes.

Não há dúvidas sobre este fato e se ele está escrito é para nos estimular a dar imensas ações de graça a Deus, por acreditarmos nele sem tê-lo visto sobre a terra, enquanto que seus próprios discípulos acreditaram nele com muita dificuldade, mesmo com o testemunho de seus olhos e de suas mãos.

02 – Os discípulos acreditaram que o corpo de Cristo tinha sido roubado.

Também foi lido para vocês que um dos seus discípulos *entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Foi isto o que vocês ouviram. Foi isto o que acabou de ser lido para vocês. *Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura.*

Não deveria ter sido escrito: *Viu e não creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura?* O que significa: *Viu os panos e creu?*

Ele acreditou no quê? No que a mulher havia lhes dito: *Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!*

Ao ouvir estas palavras, ele correu com o outro discípulo, entrou no túmulo, reconheceu nele os panos e acreditou, como a mulher lhes havia dito, que o corpo de Cristo tinha sido levado.

O que os levou a acreditar que o corpo de Cristo tinha sido roubado, levado do túmulo? É que *ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.*

Sem dúvida que eles não o viram depois de terem entrado no túmulo, mas deveriam ter acreditado que ele tinha ressuscitado e não levado.

03 – Se Cristo não tivesse ressuscitado, sua morte teria servido para nada.

O que concluir disso? Todo ano nós retomamos este tema, mas, já que a cada ano fazemos a leitura dele, convém que a cada ano também falemos dele e que expliquemos o que Cristo Nosso Senhor disse para aquela mulher, depois de ter sido reconhecido.

Ele inicialmente perguntou: *Mulher, por que choras? Quem procuras?* Ela o tomou por um jardineiro. De fato, se considerarmos

que somos plantas cultivadas por ele, Cristo é um jardineiro. Ele não é um jardineiro, já que semeou em seu jardim o grão de mostarda tão pequenino, mas também a mais ativa das sementes, que cresceu, se elevou e que se tornou mesmo uma árvore tão grande que os pássaros do céu pousaram em seus ramos?

*Se tiverdes fé, como um grão de mostarda*², disse o Senhor em pessoa. Esse grão parece pouca coisa, nada de mais desprezível à visão, mas não há nada com um sabor tão forte. Ele não se presta bem como um símbolo do fervor ardente e do vigor íntimo da fé na Igreja?

Não foi, portanto, sem motivo que Madalena tomou Jesus por um jardineiro. Se ela o chamou de *Senhor* foi para lhe dar um título honorífico e porque lhe pedia um favor.

Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar, ela lhe disse. Foi como se ela dissesse: “Eu preciso dele e você não”.

Ó mulher! Você acredita precisar de Cristo morto. Reconheça-o! Ele está vivo! Você procura um morto, mas esse morto é o vivo que fala com você. Do que nos serviria sua morte, se ele não tivesse ressuscitado dentre os mortos?

² Mateus 17: 20.

Então se mostrou cheio de vida, Aquele que ela acreditava estar morto. Como ele provou que estava vivo? Chamando-a pelo seu próprio nome: *Maria!*

Rabôni! (Mestre!), ela exclamou, logo após ter ouvido seu nome. Um jardineiro podia muito bem dizer: *Mulher, por que choras? Quem procuras?* Mas só o Senhor poderia dizer: *Maria!*

Ela foi chamada, então, pelo nome, por Aquele que a chamou para o Reino dos Céus. Era o nome escrito por ele mesmo em seu livro.

Maria!

Rabôni! (Mestre!), ela respondeu. Ela reconheceu então Aquele que a iluminou para ser reconhecido. Aos olhos dela, ele não passava de um jardineiro. Mas era Cristo!

O Senhor lhe disse então: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai!*

04 – Tocar Cristo é ter fé em Cristo.

O que significa: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai?* Se ela não podia tocá-lo quando ele estava de pé sobre a terra, ela poderia fazê-lo, quando ele estivesse no céu, sentado em seu trono? Ele parecia dizer: “Não me toque agora. Você o fará quando eu tiver subido para junto do meu Pai”.

Suas caridades se lembram de como, na leitura de ontem, o Senhor apareceu aos seus discípulos, que o tomaram por um espírito e como, para lhes dissipar o erro, ele lhes permitiu que o tocassem. O que ele lhes disse então, já que este foi o tema do sermão?

*Por que estão perturbados e por que essas dúvidas surgem em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*³.

Ele já tinha subido para junto do Pai dele, quando disse: *Apalpem e vejam?* Ele permitiu aos seus discípulos que o tocassem. Não propriamente tocá-lo, mas apalpá-lo, para lhes mostrar que se tratava realmente de carne, de um corpo verdadeiro, para que, ao tocá-lo, eles se assegurassem, em certo sentido, da solidez da verdade.

Sim, ele permitiu aos seus discípulos que o tocassem e disse àquela mulher: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai!*

Por que isso? Foi porque os homens podiam tocá-lo neste mundo, enquanto que as mulheres só poderiam tocá-lo no céu?

O que significa tocar, se não é acreditar? É pela fé que tocamos Cristo. É muito melhor mesmo não tocá-lo com as mãos e se aproximar dele com a fé, do que apertá-lo com as mãos sem ter fé nele.

Os judeus o tocaram assim, quando o prenderam, quando o garrotearam, quando o penduraram. Eles o tocaram então, mas, como

³ Lucas 24: 38 e 39.

suas intenções eram más, eles perderam o tesouro que tinham nas mãos.

Mas você, ó Igreja Católica! Você o toca com fé e essa fé salva você! Só o toque com fé, ou seja, aproxime-se dele com fé e que essa fé permaneça firme!

Se você só vê nele um ser humano, você o toca na terra. Se você acredita que ele é igual ao Pai dele, você o toca no céu. Para nós, então, ele subiu, quando temos sobre ele uma ideia correta.

Ele subiu uma vez então para junto do Pai dele, mas sobe para lá também a cada dia. Infelizmente, para quantos ele ainda não subiu! Para quantos ele ainda está na terra! Quantos dizem sobre ele: “Foi um grande homem!” “Foi um Profeta!”

Quantos anticristos vieram dizer, como Fotino: “Era um homem, nada mais! Mas um homem erguido, pela excelência de sua sabedoria e de sua justiça, acima de todos os homens sábios e de todos os homens devotos, pois ele não era Deus”.

Ó Fotino! Você o toca na terra. Você se apressou muito em tocá-lo e acabou caindo. Desviado no caminho, você não conseguiu chegar até à pátria.

05 – Meu Pai e seu Pai. Meu Deus e seu Deus.

Além disso, meditemos sobre estas outras palavras: *Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*

Por que ele não disse: “Para nosso Pai e nosso Deus”, mas fez uma distinção: *meu Pai e vosso Pai*?

Ele disse *meu Pai* porque ele é seu Filho Único e *vosso Pai* porque somos seus filhos pela graça e não pela natureza. Ele disse *meu Pai* porque ele sempre foi seu Filho e *vosso Pai* porque ele mesmo nos escolheu.

Ele acrescenta: *meu Deus e vosso Deus*. Como Deus é o Pai de Cristo? Ele é seu Pai por tê-lo gerado. Como ele é seu Deus? Por tê-lo criado. Ele o gerou como Verbo e Filho Único. Ele o criou fazendo-o nascer segundo a carne, da descendência de Davi.

Desta forma, ele é, ao mesmo tempo, o Pai e o Deus de Cristo. Seu Pai, por causa de sua divindade. Seu Deus, por causa de sua humanidade.

Você quer se convencer de que, sob esta condição, ele é seu Deus? Interroguemos um Salmo. Nele está escrito: *Desde o meu nascer, desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus*⁴. “Antes, vós éreis meu Pai. Agora, sois meu Deus”.

Vocês veem agora o porquê da distinção: *meu Pai e vosso Pai*? É que, sob condições diversas, Deus é o Pai do seu Filho Único e o nosso. Ele é seu Pai pela natureza e o nosso pela graça.

Segue-se que o Salvador teve que dizer: *para meu Pai e vosso Pai*, mas também teria que dizer: *para nosso Deus*. De fato, o termo

⁴ Salmo 21: 9.

Deus tem relação com a criatura. Se Deus então é Deus de Cristo é para o Cristo enquanto ser humano e criatura.

O termo Pai pediu a Cristo uma distinção, já que Cristo é Criador como o Pai. Mas, por que uma distinção no termo Deus, quando se trata de Cristo, já que, enquanto ser humano, Cristo é uma criatura e uma criatura como nós? Cristo, em sua humanidade, não é mesmo um servo, já que, segundo o Apóstolo, ele assumiu esta condição⁵? Por que então fazer esta distinção, dizendo: *meu Deus e vosso Deus*?

Esta distinção é explicada facilmente. Deus fez com que nascessemos todos de uma descendência de pecado. Não é o caso da humanidade do seu Filho, pois ele nasceu de uma Virgem; uma Virgem que o concebeu não com a concupiscência, mas com a fé. Assim, ele não contraiu de Adão a falta original.

O nascimento de todos nós é obra do pecado. Cristo nasceu sem pecado e até mesmo apagou o pecado. É sobre isto que está estabelecida esta distinção: *meu Deus e vosso Deus*.

Nós todos não viemos de um homem e de uma mulher? Não somos o produto da concupiscência e manchados pelo pecado hereditário, já que está dito na Escritura: *Pois quem pode ser puro da sujeira? Ninguém, nem um!*⁶

⁵ Cf. Filipenses 2: 7.

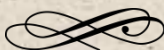
⁶ Jó 14: 4. Septuaginta.

Portanto, apressem-se em levar suas criancinhas para apagar nelas o que elas contraíram ao nascerem e não o que acrescentaram com o comportamento delas.

Bem diferente é Cristo. Ele diz: “*Meu Deus e vosso Deus. Meu Deus*, porque eu trago uma carne semelhante à carne de pecado. *Vosso Deus*, porque vocês têm essa carne de pecado”.

06 – Ninguém se aprofundou mais sobre a Ressurreição do que São João.

Contentemo-nos com o que acaba de ser dito sobre esta passagem do Evangelho escrito por São João, relativo à Ressurreição do Senhor, porque será preciso ler ainda, no mesmo Evangelho, outras passagens sobre o mesmo acontecimento. Nenhum outro escritor sagrado falou mais longamente sobre a Ressurreição. Assim, não se pode ler tudo em um mesmo dia. Lemos em um segundo e um terceiro dia, até que esgotemos tudo o que o santo Apóstolo disse sobre este importante assunto.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 246	1
Análise	2
01 – As narrativas evangélicas sobre a Ressurreição de Cristo.	2
02 – Os discípulos acreditaram que o corpo de Cristo tinha sido roubado.	3
03 – Se Cristo não tivesse ressuscitado, sua morte teria servido para nada.	4
04 – Tocar Cristo é ter fé em Cristo.....	6
05 – Meu Pai e seu Pai. Meu Deus e seu Deus.	8
06 – Ninguém se aprofundou mais sobre a Ressurreição do que São João... ..	11
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13